

Relatório final do tema oficial: “Planejando o ensino de Odontologia”

A ativa participação dos docentes é fundamental na discussão das diretrizes curriculares. O objetivo é planejar uma formação que compreenda aspectos técnicos, científicos e humanísticos.

Carlos Wagner Werner (relator), Luisa I. T. Rocha (relatora)

O tema oficial “Planejando o ensino de Odontologia” foi abordado durante a Reunião, inicialmente pela exposição da Prof^{ta}. Dr^a. Victoria M. B. Ribeiro (UFRJ) sob o título “Como planejar avaliando e como avaliar planejando em ensino presencial e à distância” seguido pela exposição da Prof^{ta}. Dr^a. Ivani Lombardo (UNICAMP) “Reflexões sobre o planejamento do ensino de Odontologia”. Um resumo das apresentações acima poderão ser encontradas ao final deste artigo.

Após as exposições e sob coordenação da Prof^{ta}. Luiza Nakama (UEL), abriu-se inscrição para relato de experiências. A Prof^{ta}. Ana Carla F. C. Rios (UEFS) expôs sobre “Dificuldades de envolvimento dos docentes no planejamento de ensino”. Foi destacada, a falta de envolvimento e participação dos docentes nas diferentes atividades de planejamento e avaliação, o que contrastou com a reação positiva e o apoio dos estudantes.

A Prof^{ta}. Patricia L. A. Scabell (UERJ) teceu considerações sobre “O perfil dos docentes”. Utilizando os referenciais da UNESCO sobre o ensino superior no século XXI, ela enfatizou que o perfil do docente também deveria ser objeto de discussão e apontou como uma das maiores dificuldades a falta de motivação para mudanças e trabalho em equipe.

O Prof. Raphael Loro (PUCRS) relatou a “Avaliação dos docentes pela reitoria, pelos próprios docentes e pelos discentes” e “Avaliação externa pela Capes/MEC”. Sob a óptica de um diretor com 16 anos de experiência nesta posição, ele destacou que diretores e/ou coordenadores de qualquer IES sempre experimentam certo nível de ansiedade perante os desafios de planejamento. Sua gestão gerencial a frente de um curso de Odontologia consolidado numa prática de avaliação institucional, o levou a fazer comentários sobre a necessidade de ações fir-

mes para convocação de docentes à participação.

O Prof. Antonio César de Carvalho (UNESP) externou preocupação sobre a criação de novas disciplinas (aproximadamente dezessete) *versus* novos conhecimentos. Aproveitando o fórum de discussão foi solicitada a colaboração da plenária para contribuir com a comissão de ensino da ABENO no posicionamento desta nova temática.

A última participação no relato de experiências coube ao Sr. Januário Napolitano (jornalista) que fez a leitura do texto “O dentista analfabeto político” adaptado do original de BRECHT.

Aproximadamente 60 docentes foram divididos em 3 grupos de discussão sobre o tema único: “para que planejar no ensino de Odontologia? Justifique e exemplifique uma situação”.

O Grupo I teve como relatora a Prof^{ta}. Elizabeth Carvalho (UFBA) sendo a discussão centrada na formação do profissional. O grupo entendeu que o planejamento é necessário para atender às expectativas do momento histórico, formando um profissional cidadão com visão humanística. Este profissional deverá ser competente (visão técnico-científico), ter uma visão holística e ser comprometido (visão sócio-política) com a promoção de saúde e a melhoria da qualidade de vida. O planejamento leva à possibilidade de contraponto com a Odontologia tradicional, que forma um profissional tecnicista sem comprometimento com a sociedade. A dinâmica do planejamento deve ser flexível, permitindo ajustes quando necessário.

O Grupo II teve como relatora a Prof^{ta}. Elda Pisaneschi (PUC-Campinas), e considerou a importância de planejar para que se consiga visualizar o produto final. Devido a uma avaliação da nova realidade, o grupo justificou a incorporação de novas estratégias de ensino que levem em conta o projeto

pedagógico de cada IES. Considerando a interdisciplinaridade como premissa básica, o planejamento do ensino odontológico tem como objetivo a formação de um profissional generalista, apto a trabalhar em equipe multiprofissional. As diretrizes curriculares devem ser amplamente discutidas pelos docentes, com o objetivo de conduzir a uma nova visão da realidade social da Odontologia, e compreendendo aspectos técnicos, científicos e humanísticos. O exemplo dado foi relacionado à incorporação de novos conhecimentos à estrutura curricular. Novas disciplinas deveriam ser incorporadas às já existentes, complementando-se seus conteúdos. Os conteúdos de implantodontia deveriam ser incorporado aos de Periodontia e Cirurgia; a Odontologia para o bebê deveria ser incorporada à disciplina de Odontopediatria; a Oncologia deveria ser incorporada à de Patologia e/ou Diagnóstico Oral e Estomatologia. A incorporação desses novos conteúdos programáticos implica na eliminação de conteúdos repetitivos dentro do currículo odontológico.

O Grupo III teve como relatora a Prof^{fa}. Patricia L. A. Scabell (UERJ). Na visão do grupo, o planejamento deve ser executado para:

- cumprir a missão da universidade de estar à frente de seu tempo;
- melhorar as condições de saúde bucal da população conhecendo seu perfil epidemiológico;
- integrar ensino/pesquisa/extensão a serviço da comunidade;
- evitar imprevistos, ou seja, perda de tempo para alcançar metas;
- formar um aluno participativo, ou seja, ator do processo de mudança;
- integrar os três segmentos (discente/docente/servidor técnico-administrativo) visando um modelo participativo de valorização de todos e da comunidade (usuários);
- motivar os sujeitos do processo através de uma gestão participativa.

O planejamento, como um processo dinâmico, passa pelas etapas de diagnóstico (social, humano e

econômico), execução do plano de ação e avaliação. O planejamento supõe e incorpora o replanejar em um movimento constante de reflexão sobre a ação. Além e mais abrangente do que pensar uma prática é pensar a práxis. Numa forma ilustrativa, o grupo exemplificou o processo de planejamento como sendo semelhante a uma colheita onde solo, sementes, semeadores, condições climáticas e predadores devem ser identificados e trabalhados para uma boa colheita.

As conclusões dos grupos foram apresentadas em plenária, sendo aberta aos participantes a oportunidade de manifestação. Das discussões, foram evidenciados os pontos comuns à grande maioria das IES, com relação ao "Planejamento no ensino de Odontologia".

- 1) O planejamento no ensino de Odontologia é importante para a visualização do produto final (formação de um profissional generalista, apto a trabalhar em equipe multiprofissional comprometido com a promoção da saúde e da qualidade de vida).
- 2) As diretrizes curriculares devem ser amplamente discutidas pelos docentes, discentes e técnicos administrativos incluindo o usuário.
- 3) Com relação à questão de novas disciplinas *versus* novos conhecimentos, considerar a interdisciplinaridade, integração de conteúdos e atuação multiprofissional.
- 4) A interdisciplinaridade requer a inclusão de conhecimentos sumarísticos e a prática da clínica integrada deve ser realizada nesta mesma linha de pensamento, exigindo uma reformulação da atuação docente/discente.
- 5) O planejamento no ensino de Odontologia deve ser um processo dinâmico e flexível permitindo ajustes quando necessário.

Cumpramos ressaltar que a ABENO entende que estas conclusões/recomendações só terão valor no momento em que cada um de nós tiver como compromisso pessoal o esforço na sua implementação. ■